



Jerônimo Mendonça Ribeiro

Mesmo com grandes limitações físicas – foi vítima de artrite reumatoide progressiva, doença autoimune que o deixou tetraplégico aos 20 anos, e mais tarde cego –, esse trabalhador incansável de Jesus nunca parou de atuar em benefício dos mais necessitados, sendo reconhecido pelos amigos como “O Gigante Deitado”.

Por: **Monica Viana**

Socióloga, tradutora e aluna da Seara Bendita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

A migo inseparável de Chico Xavier, palestrante e escritor espírita, Jerônimo Mendonça Ribeiro sempre defendeu as causas sociais e ajudou de forma especial na divulgação da Doutrina Espírita. Mesmo tetraplégico, preso a uma cama ortopédica e cego, trabalhou incansavelmente praticando a caridade.

Filho de Altino Mendonça e Antonia Candido de Jesus, Jerônimo nasceu em 1º de novembro de 1939, na cidadezinha mineira de Ituiutaba. Penúltimo de dez irmãos, viveu uma infância de privações. Para garantir a sobrevivência da família, a mãe lavava roupa para fora e o pai fazia “bicos” nas fazendas da redondeza.

Desde cedo, ministrava palestras na Igreja Presbiteriana. Após a morte da avó, conheceu e passou a estudar a doutrina de Allan Kardec e a frequentar o Centro Espírita de Ituiutaba.

Tornou-se amigo de Chico Xavier, do qual nunca mais se separou.

Aos 16 anos, participava das excursões com os jovens de uma Mocidade Espírita, dirigindo reuniões e eventos. Aos 17 anos começou a sentir fortes dores nas pernas, os primeiros sintomas de uma doença autoimune conhecida como artrite reumatoide progressiva. Aos 19 anos passou a usar muletas e teve que parar de trabalhar. Gradativamente passou para a cadeira de rodas e depois, aos 20 anos, para a cama ortopédica, quando, já paralisado, teve que ficar deitado sem poder mover nem mesmo o pescoço.

Apesar disso, mantinha o bom humor e estava sempre rindo. Gostava de conversar, cantar e aconselhar os milhares de pessoas que o procuravam. Foi entrevistado diversas vezes pela imprensa, inclusive na TV, e recebeu visitas de estrangeiros. Seu exemplo foi tão grande que os amigos e a imprensa o apelidaram de “O Gigante Deitado”.

Jerônimo vivia sob efeito de medicamentos que tomava várias vezes ao dia. Seus amigos fabricaram para ele um leito anatômico e sobre seu peito ficava um saco de 30 quilos de areia, única



forma de ele suportar a dor. Somando-se a tudo isso, teve perda gradativa da visão e uma grave cardiopatia. Quase não dormia e aproveitava para estudar o Espiritismo. Quando ficou cego, os amigos liam para ele.

De um amigo ganhou uma Kombi para continuar seu valioso trabalho como orador espírita, transformando seu leito numa tribuna ambulante, dando palestras por todo o Brasil.

Houve uma época, em meados de 1960, quando ainda enxergava, que Jerônimo quase desencarnou. Foi acometido por uma hemorragia das vias urinárias e o médico do hospital de Ituiutaba, seu amigo, chamou os companheiros espíritas ali presentes e anunciou que não tinha solução: Jerônimo iria desencarnar.

Os amigos o levaram para Uberaba de avião, pois ele queria despedir-se de Chico Xavier. O lençol branco que o cobria chegou lá ensanguentado. Chico não estava. Tinha ido entregar pão e levar o Evangelho aos pobres e doentes da cidade.

Quando chegou, ao ver o amigo ensanguentado, Chico disse: “Olha só quem está nos visitando! O Jerônimo! Está parecendo uma rosa vermelha! Vamos todos dar um beijo nessa rosa, mas com muito cuidado para ela não ‘despetalar’”.

Um a um, os companheiros passavam e lhe davam um suave beijo no rosto. Ele sentia a vibração da energia fluídica que recebia em cada beijo. Finalmente, Chico deu-lhe um beijo, colocando a mão no seu abdome, permanecendo assim por alguns minutos. Era a sensação de um choque de alta voltagem saindo da mão de Chico, o que Jerônimo percebeu. A hemorragia parou.

Ele, que havia ido até lá para despedir-se do amigo, acabou fazendo a explanação evangélica e, em seguida recebeu a explicação de Chico:

“Você desenvolveu a autopiedade. Começou a ter dó de si mesmo, o que gerou um processo destrutivo. O pensamento negativo fluidicamente interferiu no seu corpo físico gerando a lesão. Doravante, Jerônimo, tenha bom ânimo, alegre-se, cante, brinque, para que os outros não sintam piedade de você.



Ele seguiu o conselho de Chico e, já próximo de sua morte, ao ser entrevistado, um repórter perguntou-lhe o que era a felicidade. Ele respondeu. “Deitado tanto tempo nesta cama, felicidade pra mim seria poder virar de lado”.

Com uma fé inabalável na vida espiritual, ele brincava com seu próprio sofrimento. Dizia: “Casei-me com a Doutrina Espírita no civil e com a dor no religioso”.

Jerônimo Mendonça desencarnou no dia 26 de novembro de 1989, após completar 50 anos.

Fundou dois centros espíritas, uma gráfica, escreveu cinco livros, gravou dois LPs, e, em 1983, fundou o Lar Espírita Pousou do Amanhecer, atendendo diariamente, desde então, 200 crianças carentes. Seus livros são *Crepúsculo de um Coração*, *Cadeira de Rodas*, *Nas Pegadas de um Anjo*, *Escalada de Luz*, *De Mãos Dadas com Jesus* e *Quatorze Anos Depois* (em coautoria).

O livro *Jerônimo Mendonça: Sua Vida e Sua Obra* revela quem ele havia sido em encarnações passadas. Em uma delas foi o príncipe egípcio Horemseb, homem misterioso, cruel, envolvido com bruxaria, que matou muita gente. Usava uma rosa enfeitiçada que fascinava as mulheres e as fazia apaixonarem-se por ele. Depois, como o egípcio Cambises, praticou crimes hediondos contra seus inimigos, servos e a própria família. Como rei Luís da Baviera não evoluiu e viveu na ociosidade, em meio a orgias e devassidão até enlouquecer. Como Jerônimo, foi um exemplo de caridade e abnegação.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Célia Xavier de. *Espírito Jerônimo Mendonça. Asas da Liberdade*.
- GODOY, Paulo Alves de. *Personagens do Espiritismo*.
- MALUF, Maria Gertrudes Coelho. *Jerônimo Mendonça: Sua Vida e Sua Obra*.
- <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/biografias/jeronimomendonca.html>
- <http://umen.org.br/a-umen-entrevista-jeronimo-mendonca-ribeiro/>
- <https://www.cairbar.com.br/grupo/pagina-15-jeronimo.htm>
- <https://www.radioetvmaracu.com.br/jeronimo-mendonca-uma-licao-de-vida/>